




RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO


Lisabelle Cristina Rodrigues da Silva França

CRP17/7525


Especialista em Análise do Comportamento Aplicada

Formação em Terapia Cognitivo Comportamental

(84) 9 8706 1589 

lisabellecrf@gmail.com 

Aprimore – Rua Duodécimo Rosado 1296

Nova Betânia – Mossoró/RN 

1. IDENTIFICAÇÃO

Paciente: João Miguel Gurgel de Moraes

Data de nascimento: 23/01/2018

Idade: 7 anos

Pais: Luzia e João

2. BREVE RESUMO

O paciente J. encontra-se em atendimento psicológico desde janeiro de 2025. Atualmente seu acompanhamento configura-se com uma hora de atendimento, com base em análise do comportamento aplicada – ABA, que ocorre semanalmente, objetivando avaliar a aquisição de comportamentos delineado em Plano de Desenvolvimento Infantil – PDI. Conta-se ainda com 1 hora de supervisão quinzenal (presencial ou online) para suporte, orientação e treinamento de aplicadora que atua em contexto domiciliar e escolar, com sessões individuais e grupais (escola ou grupo social), no intuito de aquisição, manutenção e generalização dos comportamentos aprendidos, bem como ampliação de repertório.

J. vinha sendo acompanhado por meio da ABA e sua transição foi realizada em um encontro virtual, neste ano. Para avaliar e mensurar as habilidades de J. adquiridas durante o processo de acompanhamento de acordo com a ABA, é utilizado o protocolo de Avaliação de Linguagem Básica e Habilidades – ABLLS-R, este por sua vez tem como objetivo analisar habilidades em crianças com autismo ou outros transtornos do desenvolvimento e se propõe a fazer uma revisão abrangente de 544 habilidades, divididas em 25 áreas. Utilizamos ainda o protocolo Socially Savvy Checklist, esse é voltado para o processo de avaliação e intervenção em Habilidades Sociais às pessoas com TEA, voltadas especialmente para a dificuldade de socialização e regulação emocional. Por último temos o protocolo Social Skills Solution, este por sua vez tem como objetivo focar em habilidades sociais essenciais como: iniciar conversas, jogar, se comunicar de maneira funcional, atenção compartilhada, cumprimentos, brincadeira social, autoconsciência, tomada de perspectiva, pensamento crítico e desenvolvimento de amizades.

As áreas de abrangência dos protocolos atuam também como guia curricular para a construção do PDI, nele são realizados treinos de habilidades que se encontram em déficit e/ou em excesso comportamental, e que causam prejuízos, favorecendo assim, ganhos em diversos âmbitos em que a criança está inserida.

3. ANÁLISE

Para o relatório anterior J. pontuou 100% de aproveitamento em 19 domínios do protocolo ABLLS-R, sendo estes: Cooperação e Eficácia do Reforçador, Desempenho Visual, Linguagem Receptiva, Imitação, Imitação Vocal, Solicitações/Mandos/Pedidos, Nomeação, Intraverbal, Vocalização Espontânea, Gramática e Sintaxe, Brincadeira e Lazer, Interação Social, Instruções em Grupo, Seguir Rotinas de Classe, Leitura, Escrita, Ortografia, Habilidades Motoras Grossas e Habilidades Motoras Finas.

Alguns domínios continuam em fase de aquisição: Generalização de Respostas e matemática. E três domínios não foram incluídos no processo de aquisição comportamental: Habilidade de se vestir, Habilidade de se alimentar e Uso do Banheiro, pontuando 0%.

Durante a avaliação foram utilizados alguns recursos-chave com foco em habilidades sociais, no entanto J. demonstrou inabilidade para o uso, como por exemplo:

- Desempenho visual: associação de figuras, replicar uma sequência com atraso, encontrar na amostra com atraso, continuar um padrão sequencial, seriação e sequência de figuras.
- Nomeação: nomear problemas óbvios, nomear comportamentos de interação social.
- Intraverbal: descrever os passos em sequência de uma tarefa de rotinas, responder perguntas sobre eventos passados e futuros e contar experiências.
- Jogos e lazer: brincar de faz de conta e brincar interativamente com outros colegas (baseado em observação da assistente terapêutica).
- Escrita: escrever letras cursivas legíveis.

Atualmente J. encontra-se em treino de acordo com protocolo ABLLS-R em 5 áreas, totalizando 7 objetivos específicos, para melhor desenvolvimento de habilidades. Para AFLS J. encontra-se com um domínio e doze habilidades específicas. Para os protocolos que envolvem habilidades socioemocionais atualmente J. tem 40 habilidades a serem desenvolvidas.

4. OBJETIVOS

Os principais objetivos da intervenção ABA com J. são:

- Comunicação social visando ampliação e aplicação em contingências naturais.
- Habilidades sociais:
 - Atenção compartilhada: demonstrar interesse ou prazer compartilhado.
 - Brincadeira social: interagir com outras pessoas, em contextos sociais com ambientes diversificados e brincar de maneira apropriada, esperar sua vez no jogo, compartilhar brinquedos, iniciar ou finalizar uma brincadeira.
 - Comportamento de sala da aula/grupo: cumprimento das regras e atender às expectativas estabelecidas pelos adultos ou que são necessárias para o grupo, pedir autorização para ir ao banheiro, expressar-se levantando a mão para falar.
 - Habilidades emocionais: identificar e dar respostas adequadas a diferentes emoções em si e nos outros.

Tais objetivos se justificam pela dificuldade que J. possui em sua comunicação/interação social. É necessário e indispensável a colaboração do profissional da terapia ocupacional e fonoaudiologia para estabelecimento de metas tangíveis e compatíveis com o atual repertório de habilidades que J. já possui para a inserção de um novo protocolo voltado para autocuidado e independência.

- A inflexibilidade cognitiva/comportamental no TEA necessita de uma abordagem específica e individualizada para atender às necessidades de cada pessoa, sendo:
 - **Terapia comportamental:** ciência ABA para ajudar a pessoa a adquirir novas habilidades sociais e de comunicação, bem como a lidar melhor com mudanças na rotina, analisando a função do comportamento e trabalhando a partir de estratégias de antecedentes;
 - Promover o desenvolvimento de habilidades adaptativas e a flexibilidade cognitiva por meio da estimulação das **funções executivas**;

- **Programas de treinamento sócio emocional:** é necessário ensinar estratégias de regulação emocional e resolução de problemas para ajudar a pessoa a enfrentar situações diversas e a se adaptar a mudanças com mais facilidade (Protocolo Socially savvy).
 - **Aproximações sucessivas e esquemas de reforçamento diferencial:** Introduzir mudanças de forma gradual e previsível para redução de ansiedade associada a transições e proporcionar à J. a oportunidade de se automonitorar.
 - **Pistas visuais:** Utilizar recursos visuais, como quadros de rotina, calendários e lembretes pode ajudar a pessoa a compreender e antecipar mudanças na rotina e em eventos futuros.
- **Orientação parental:** Foi realizado uma sessão de orientação parental com o intuito de ser um processo educativo e de apoio, visando capacitar os pais a desenvolver estratégias para lidar com comportamentos desafiadores e promover o desenvolvimento de habilidades fundamentais. Neste momento foi abordado:
 - O que é comportamento e como mensurá-lo.
 - Análise funcional “ABC” – Antecedente, resposta e consequência.

Os pais desempenham um papel essencial no desenvolvimento de J. oferecendo um ambiente de apoio e estimulação, além de ensinar habilidades necessárias para a vida independente. Este **processo contínuo** se adapta às necessidades da criança e da família, exigindo dos pais a disposição para aprender novas estratégias e adaptá-las à realidade de seus filhos. E os incluem melhorias na comunicação e interação social, redução de comportamentos desafiadores, aumento da autonomia e participação na comunidade, resultando em uma melhoria significativa na qualidade de vida da criança e da família.

5. CONCLUSÃO

O processo terapêutico J. manteve os avanços que já haviam adquiridos anteriormente, bem como no momento é proposto novos comportamentos alvos (que antes não estavam presentes) considerados *cusps* comportamentais, ou seja, mudança de comportamento que coloca o comportamento do indivíduo em contato com novas contingências que têm consequências de longo alcance. Para algumas habilidades não foi possível mensurar o percentual de desenvolvimento em relação a última avaliação pois esta informação está ausente.

Com a proximidade da finalização do protocolo ABLLS – R, é necessário dar início a um protocolo que abranja as atividades de vida diária, tais como:

- Avaliação de Habilidades de Vida Funcionais – AFLS: protocolo de avaliação de habilidades para ensinar crianças, adolescentes e adultos com dificuldades de desenvolvimento, ajudará nas habilidades essenciais que as pessoas precisam para alcançar a independência e a autonomia. O protocolo AFLS inclui protocolos de avaliação diferentes que avaliam habilidades funcionais, práticas e essenciais da vida cotidiana. Além de avaliar, o AFLS ajuda a rastrear e monitorar o progresso de soluções que permitem que as habilidades avaliadas sejam rastreadas para o progresso ao longo de muitos anos.
- Essential for Living: instrumento de avaliação de comunicação, comportamento e habilidades funcionais, currículo e acompanhamento de habilidades para crianças e adultos. É ao mesmo tempo uma avaliação e um currículo, serve para determinar o nível de desempenho atual de cada criança ou adulto no que diz respeito às competências que fazem parte do instrumento, ou seja, para realizar uma avaliação baseada no currículo. Este instrumento também é usado para desenvolver metas e objetivos apropriados para educação individual ou planos de apoio e para monitorar a aquisição de habilidades e comportamentos problemáticos.

É importante ainda ressaltar que J. possui questões de atividades de vida diária que precisam ser avaliadas cuidadosamente por um profissional, pois estas impactam diretamente sua vida funcional, sendo necessário e indispensável a colaboração do profissional da terapia ocupacional para estabelecimento de metas tangíveis e compatíveis com o atual repertório de habilidades que J. já possui para a inserção de um novo protocolo voltado para autocuidado e independência.

A atuação da fonoaudiologia, não somente, mas também no processo de leitura, ajudará J. a ler com mais clareza, sem “engolir palavras”, no tom e entonação coerente com a proposta da leitura. Propiciará o desenvolvimento de linguagem expressiva e compreensão, promovendo avanços na escolarização e interação social.

Além do exposto acima, outras questões pontuais foram trabalhadas durante o período de janeiro até o momento: Figuras de linguagem; (metáfora) e Comportamento verbal/social (inferências e teoria da mente).

Foram utilizados recursos diversos, tais como: jogos de tabuleiro de diversos temas e propostas, pinturas com diversos materiais, caixinhas terapêuticas, jogos de ação-reação, jogos que propiciam o desenvolvimento cognitivo, jogos de faz de conta, livros entre outros.

Ademais, me coloco a disposição para esclarecer quaisquer dúvidas que se fizerem necessárias junto à família, escola ou demais profissionais que acompanham a criança.

lisabellecrf@gmail.com Contato: (84) 987061589

Mossoró, 11 de abril de 2025.

Lisabelle Cristina Rodrigues da Silva França

Psicóloga – CRP 17/7525

Especialista em Análise do Comportamento Aplicada

Formação em Habilidades Sociais no Autismo

Formação em Terapia Cognitivo Comportamental